

COM BASE NO EDITAL Nº 001/2026



PORTO FELIZ-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO FELIZ - SÃO PAULO

PROFESSOR DE CIÊNCIAS

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática e Raciocínio Lógico
- ▶ Conhecimentos Gerais e Atualidades
- ▶ Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA





AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





PORTO FELIZ-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO FELIZ - SÃO PAULO

PROFESSOR DE CIÊNCIAS

EDITAL DE ABERTURA CONCURSO PÚBLICO
Nº 001/2026

CÓD: OP-034MR-26
7908403589500

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Semântica e Estilística: denotação e conotação; sinonímia; antonímia; homonímia; polissemia; Significação contextual de palavras e expressões	9
2. Sentido próprio e sentido figurado; Funções de linguagem	12
3. Texto e discurso: intertextualidade, metalinguagem, dialogismo, polifonia.....	16
4. Leitura e interpretação de textos: informações implícitas e explícitas; Ponto de vista do autor. Leitura e sentido: compreensão e atividade inferencial	19
5. Linguagem mista, verbal e não verbal	22
6. Tipologia textual e gêneros discursivos de circulação social: estrutura composicional; objetivos discursivos do texto; contexto de circulação; aspectos linguísticos	24
7. Texto e Textualidade: coesão, coerência, argumentação e outros fatores de textualidade	28
8. Variação linguística: heterogeneidade linguística: aspectos culturais, históricos, sociais e regionais no uso da Língua Portuguesa	32
9. Registros formal e informal da escrita padrão	34
10. Fonética e fonologia: tonicidade, ortografia e acentuação gráfica	37
11. Crase	39
12. Sinais de pontuação como fatores de coesão.....	40
13. Morfologia: classes de palavras e suas flexões; análise morfológica	41
14. Sintaxe: frase, oração, período; termos da oração; sintaxe do período composto: processos de coordenação e subordinação, mecanismos de sequenciação, relações discursivo-argumentativas, relações lógico-semânticas; análise sintática.....	48
15. Concordância verbal e nominal aplicadas ao texto.....	53
16. Regência verbal e nominal aplicadas ao texto	55
17. Colocação pronominal aplicada ao texto.....	57
18. Conhecimento gramatical de acordo com o padrão culto da língua	58
19. Ortografia oficial – Novo Acordo Ortográfico	64

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Conjuntos numéricos (números naturais, inteiros, racionais, irracionais, reais e complexos). Operações, propriedades e aplicações (soma, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação)	77
2. Razão e Proporção: Grandezas diretamente e inversamente proporcionais	89
3. Regra de três simples e composta	91
4. Sistema monetário brasileiro	93
5. Porcentagem.....	97
6. Juros simples e compostos	98
7. Equações e inequações.....	100
8. Sequências. Progressões aritméticas e geométricas	104
9. Análise combinatória. Arranjos e permutações. Princípios de contagem e Probabilidade.....	109
10. Resolução de situações problemas.....	114

ÍNDICE

1. Sistemas de medidas	118
2. Cálculo de áreas e volumes.....	121
3. Compreensão de estruturas lógicas.....	125
4. Lógica de argumentação (analogias, inferências, deduções e conclusões)	131
5. Diagramas lógicos	135

Conhecimentos Gerais e Atualidades

1. Cultura e sociedade brasileira: música, literatura, artes, arquitetura, rádio, cinema, teatro, jornais, revistas e televisão; Fatos e elementos de política brasileira; Descobertas e inovações científicas na atualidade e seus impactos na sociedade contemporânea; Meio ambiente e cidadania: problemas, políticas públicas, aspectos locais, nacionais e globais; Panorama local, nacional e internacional contemporâneo	143
---	-----

Conhecimentos Específicos

1. BNCC – Ciências no Ensino Fundamental, Currículo Municipal e Computação como complemento da BNCC	145
2. Fundamentos e métodos do ensino de Ciência.....	146
3. Ensino por investigação e transposição didática.....	147
4. Construtivismos, formação de professores de Ciências.....	148
5. História, epistemologia e renovação do ensino de Ciências	149
6. Alfabetização científica	150
7. Recursos didáticos e uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)	152
8. Fisiologia e anatomia do corpo humano.....	153
9. Atmosfera, hidrosfera e litosfera: características físicas e ambientais, interferência humana	198
10. Solo e resíduos sólidos.....	216
11. Poluição atmosférica, das águas, do solo, visual, sonora.....	217
12. Biodiversidade	217
13. Seres vivos: características gerais, sistemática, classificação biológica e nomenclatura; Seres Vivos: Sistemática e Taxonomia.....	219
14. Noções de evolução	224
15. Ecologia; Relação entre os seres vivos e o ambiente: o homem e a sua ação sobre o ambiente	231
16. Princípios básicos que regem as funções vitais dos seres vivos.....	236
17. Ciclos biogeoquímicos.....	237
18. Doenças tropicais.....	242
19. Noções de genética.....	244
20. Citologia; Bioquímica celular, água, sais minerais, carboidratos, lipídios, proteínas, ácidos nucleicos e vitaminas; Metabolismo energético da célula; Núcleo celular: características gerais e funções; Material genético: estrutura, duplicação e síntese proteica; Ciclo celular	256
21. Origem da vida.....	284
22. Reino Monera: características gerais, metabolismo, importância econômica e ambiental, Protista e Fungi: características gerais; Relação entre estruturas e funções dos sistemas e suas adaptações ao meio; Vírus, bactérias, fungos, algas e protozoários; importância ambiental e importância para os seres vivos	291
23. Reino vegetal: classificação, metabolismo energético, reprodução, crescimento e desenvolvimento.....	292
24. Reino Animal: classificação, digestão, circulação, respiração, excreção e reprodução	299

ÍNDICE

1. Ensino de Ciências e relações com cotidiano, cultura, diversidade e sustentabilidade	319
2. Legislação e Normas da Educação; Constituição Federal – artigos 205 a 214 (Educação); Princípios da Educação Pública	320
3. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/1990	324
4. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996.....	363
5. Deveres e Direitos do Aluno e da Escola.....	383
6. Função Social da Escola e Papel do Professor.....	384
7. Lei Complementar nº 135 de 04 de Abril de 2012 (Estatuto dos Funcionários Públicos de Porto Feliz)	385
8. Estatuto e Plano de Carreira, Cargos e Remunerações do Magistério Público Municipal de Porto Feliz (Lei Complementar nº 127/2011 e suas alterações)	411

LÍNGUA PORTUGUESA

SEMÂNTICA E ESTILÍSTICA: DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO; SINONÍMIA; ANTONÍMIA; HOMONÍMIA; POLISSEMIA; SIGNIFICAÇÃO CONTEXTUAL DE PALAVRAS E EXPRES- SÕES

A significação das palavras desempenha um papel fundamental na comunicação humana, sendo essencial para a compreensão precisa e eficaz das mensagens transmitidas. Esse estudo pertence à área da semântica, ramo da linguística que se dedica ao significado das palavras e às relações de sentido que elas estabelecem entre si.

Através do entendimento dessas relações, como sinonímia, antonímia, polissemia, entre outras, é possível aprimorar a interpretação de textos e discursos, evitando ambiguidades e mal-entendidos.

O objetivo deste estudo é explorar as principais classificações de significados e suas interconexões, oferecendo exemplos práticos que ilustram como as palavras podem assumir diferentes funções de acordo com o contexto em que são inseridas.

Ao analisar essas nuances, busca-se proporcionar uma visão mais aprofundada da dinâmica linguística, evidenciando a riqueza e a complexidade da língua portuguesa.

RELAÇÕES DE SENTIDO

No estudo da semântica, as palavras podem ser classificadas de acordo com as relações de sentido que estabelecem entre si. Essas relações são fundamentais para a construção de significados e para a clareza na comunicação. Entre as principais relações de sentido, destacam-se a sinonímia e a antonímia.

► Sinonímia

A sinonímia refere-se à relação entre palavras que possuem significados semelhantes ou próximos. Palavras sinônimas podem ser usadas de forma intercambiável em diferentes contextos, embora nuances de sentido ou grau de formalidade possam variar entre elas. Um exemplo clássico de sinonímia é a relação entre “inteligente” e “esperto”, onde ambas as palavras denotam alguém com rapidez de raciocínio ou habilidade para resolver problemas.

Vale notar, entretanto, que o uso de sinônimos deve considerar o contexto para evitar distorções de sentido. Mesmo que duas palavras sejam sinônimas, uma pode ser mais adequada em um ambiente formal, enquanto outra pode ter um tom mais coloquial ou específico.

► Antonímia

Por outro lado, a antonímia estabelece uma relação de oposição entre palavras, ou seja, são palavras que têm significados contrários. A compreensão dos antônimos é essencial para a formação de contrastes e oposição de ideias no discurso. Por exemplo, “forte” e “fraco” são antônimos que expressam conceitos opostos de intensidade física ou resistência.

Assim como na sinonímia, é importante estar atento às variações de uso dos antônimos, pois alguns termos podem ter oposição mais direta ou abrangente que outros, dependendo do contexto. O uso adequado de antônimos permite uma comunicação mais precisa e um melhor entendimento das ideias que se quer expressar.

PARÔNIMOS E HOMÔNIMOS

Outra importante relação de sentido entre palavras diz respeito à semelhança na forma, seja na grafia, na pronúncia ou em ambos os aspectos. Essas semelhanças podem gerar confusão no uso das palavras, sendo essencial diferenciá-las adequadamente. As principais categorias são parônimos e homônimos, que se distinguem pela maneira como se assemelham e diferem entre si.

► Parônimos

Os parônimos são palavras que possuem grafia e pronúncia semelhantes, mas que apresentam significados diferentes. Devido à proximidade fonética e ortográfica, essas palavras são frequentemente confundidas, exigindo atenção especial ao contexto em que são usadas. Um exemplo clássico de parônimos é a dupla “cumprimento” (saudação) e “comprimento” (medida de extensão). Embora muito parecidas, suas definições e usos são completamente distintos, o que torna essencial a correta distinção na escrita e na fala.

Outro exemplo comum é a confusão entre “tráfego” (movimento de veículos ou pessoas) e “tráfico” (comércio ilegal, especialmente de drogas). Nesse caso, o uso incorreto de uma dessas palavras pode alterar profundamente o significado de uma frase.

► Homônimos

Já os homônimos são palavras que compartilham a mesma grafia ou pronúncia, mas que têm significados diferentes. Dentro dessa categoria, há subdivisões importantes:

▪ **Homônimos Perfeitos:** São palavras que possuem a mesma grafia e pronúncia, mas significam coisas diferentes. Um exemplo disso é “rio” (curso d’água) e “rio” (verbo rir). Nesse caso, o contexto da frase é o que define qual significado deve ser atribuído à palavra.

▪ **Homófonos:** São palavras que possuem a mesma pronúncia, mas com grafia e significados distintos. Um exemplo de homófonos é “cem” (numeral) e “sem” (preposição que

AMOSTRA

▪ indica ausência). Aqui, a semelhança na fala pode gerar ambiguidade, mas a diferença na grafia ajuda a esclarecer o sentido.

▪ **Homógrafos:** São palavras que possuem a mesma grafia, mas com sons e significados diferentes. Por exemplo, “co-lher” pode ser o talher ou o verbo de ação. A maneira como a palavra é pronunciada, juntamente com o contexto, é o que diferencia os dois significados.

Essas nuances entre parônimos e homônimos são cruciais para a correta interpretação e produção textual, especialmente em situações formais ou acadêmicas, onde a precisão linguística é indispensável.

POLISSEMIA E MONOSSEMIA

A relação entre palavras e seus significados também pode ser entendida pela quantidade de sentidos que elas assumem. Nesse contexto, distinguem-se dois fenômenos linguísticos essenciais: a polissemia, que se refere a palavras com múltiplos significados, e a monossemia, que envolve palavras com um único significado.

► Polissemia

A polissemia ocorre quando uma palavra apresenta mais de um significado, dependendo do contexto em que é utilizada. É um fenômeno comum na língua portuguesa e em muitas outras línguas, permitindo que uma única palavra se ajuste a diferentes situações comunicativas. Por exemplo, a palavra “cabeça” pode ser usada para se referir tanto à parte do corpo humano (“Ela machucou a cabeça”) quanto ao líder de um grupo (“Ele é a cabeça da equipe”).

Esse fenômeno enriquece a língua, mas também exige do leitor ou ouvinte a capacidade de interpretar corretamente o sentido da palavra conforme o contexto. Na literatura, a polissemia é frequentemente explorada para criar camadas de significados, permitindo interpretações múltiplas e sofisticadas de textos.

► Monossemia

Em contraposição à polissemia, a monossemia refere-se a palavras que possuem um único significado. Essas palavras são precisas e não permitem variações interpretativas, independentemente do contexto. Um exemplo de palavra monossêmica é “eneágono”, que só pode significar “polígono de nove ângulos”.

Embora as palavras monossêmicas ofereçam clareza e objetividade, elas são menos comuns no uso cotidiano, sendo mais frequentes em áreas especializadas, como matemática, ciências e termos técnicos. Isso se deve ao fato de que a maioria das palavras do cotidiano tende a adquirir novos significados conforme sua aplicação em diferentes contextos.

DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

As palavras podem ser empregadas de maneiras que vão além de seus significados literais, dependendo do contexto e da intenção do falante. Nesse sentido, a distinção entre denotação e conotação é fundamental para entender como o significado de uma palavra pode variar entre o uso objetivo e o simbólico.

► Denotação

A denotação refere-se ao sentido literal de uma palavra, ou seja, seu significado objetivo e direto, como está registrado nos dicionários. Quando utilizamos uma palavra de forma denotativa, estamos nos referindo ao seu conceito básico, sem atribuições subjetivas ou figuradas. Por exemplo, na frase “Está fazendo frio”, o termo “frio” é empregado em seu sentido denotativo, significando a baixa temperatura.

O uso da denotação é comum em textos científicos, técnicos e jurídicos, onde a precisão e a objetividade são essenciais para evitar ambiguidades e garantir que a mensagem seja interpretada de maneira uniforme por todos os leitores.

► Conotação

A conotação, por sua vez, ocorre quando uma palavra é utilizada em um sentido figurado ou simbólico, atribuindo-lhe significados que vão além do literal. Em contextos conotativos, as palavras adquirem nuances emocionais, culturais ou subjetivas. Por exemplo, na frase “Você me olha com frieza”, a palavra “frieza” não está sendo usada para descrever a temperatura, mas para sugerir indiferença ou falta de emoção, o que evidencia um sentido figurado.

A conotação é amplamente utilizada na literatura, na poesia, na publicidade e em outros tipos de comunicação que buscam evocar emoções ou transmitir mensagens subjacentes. Esse uso permite criar múltiplas interpretações e valorizar a linguagem com criatividade e expressividade.

HIPERONÍMIA E HIPONÍMIA

As palavras na língua portuguesa também se organizam em hierarquias de sentido, estabelecendo relações de inclusão semântica. Esse fenômeno é conhecido como hiperonímia e hiponímia, e é crucial para entender como as palavras podem abarcar significados mais amplos ou mais específicos dentro de uma mesma categoria.

► Hiperonímia

A hiperonímia refere-se a uma palavra cujo significado é mais amplo e que engloba outros termos com significados mais específicos. O hiperônimo, portanto, é um termo genérico que abarca um conjunto de palavras mais particulares. Por exemplo, “fruta” é um hiperônimo, pois engloba várias outras palavras mais específicas, como “maçã”, “banana” e “limão”.

Os hiperônimos são úteis para generalizações ou classificações mais amplas, sendo muito utilizados em contextos descritivos ou acadêmicos quando se quer referir a uma categoria ampla sem especificar exemplos.

► Hiponímia

A hiponímia é o oposto da hiperonímia e se refere a uma palavra que tem um significado mais restrito e específico dentro de uma categoria maior. A palavra “limão”, por exemplo, é um hipônimo de “fruta”, pois é uma instância particular dentro do conjunto mais amplo que a palavra “fruta” representa.

Entender a relação entre hiperônimos e hipônimos é importante para a organização do vocabulário e para a precisão na comunicação. Usar um termo mais específico (hipônimo) ou

MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

CONJUNTOS NUMÉRICOS (NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS, IRRACIONAIS, REAIS E COMPLEXOS). OPERAÇÕES, PROPRIEDADES E APLICAÇÕES (SOMA, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO, POTENCIAÇÃO E RADICAÇÃO)

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves $\{\}$. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos.

Exemplo: $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

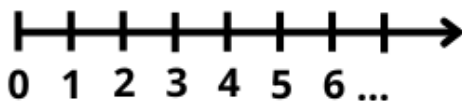
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS ($\mathbb{N}$)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra $\mathbb{N}$ e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $\mathbb{P} = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



► Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto. 3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes:

$$3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15.$$

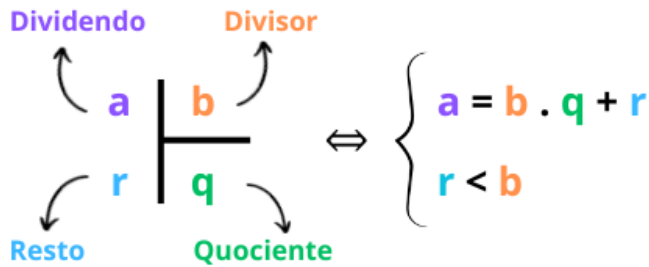
Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto " . ", para indicar a multiplicação.

Divisão

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.

AMOSTRA



Princípios fundamentais da divisão de números naturais:

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. Exemplo: $45 : 9 = 5$
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. Exemplo: $45 = 5 \times 9$
- A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q , então poderíamos escrever: $n \div 0 = q$ e isto significaria que: $n = 0 \times q = 0$ o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação de Naturais

Para todo a, b e c em $\mathbb{N}$

- **Associativa da adição:** $(a + b) + c = a + (b + c)$
- **Comutativa da adição:** $a + b = b + a$
- **Elemento neutro da adição:** $a + 0 = a$
- **Associativa da multiplicação:** $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$
- **Comutativa da multiplicação:** $a \cdot b = b \cdot a$
- **Elemento neutro da multiplicação:** $a \cdot 1 = a$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à adição:** $a \cdot (b + c) = ab + ac$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à subtração:** $a \cdot (b - c) = ab - ac$
- **Fechamento:** tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplo 1: Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema. Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

- (A) 3 642.
- (B) 3 828.
- (C) 4 093.
- (D) 4 167.
- (E) 4 256.

Resolução:

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):

$$5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2.$$

Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão.

Assim, são 4167 calendários perfeitos.

Resposta: D.

Exemplo 2: João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Branços	18	25
Abstenções	183	175

(A) 3995

(B) 7165

(C) 7532

(D) 7575

(E) 7933

Resolução:

Vamos somar a 1ª Zona: $1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$

2ª Zona: $2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$

Somando os dois: $2951 + 4982 = 7933$

Resposta: E.

Exemplo 3: Uma escola organizou um concurso de redação com a participação de 450 alunos. Cada aluno que participou recebeu um lápis e uma caneta. Sabendo que cada caixa de lápis contém 30 unidades e cada caixa de canetas contém 25 unidades, quantas caixas de lápis e de canetas foram necessárias para atender todos os alunos?

(A) 15 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.

(B) 16 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.

(C) 15 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

(D) 16 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

(E) 17 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

Resolução:

Número de lápis: 450. Dividindo pelo número de lápis por caixa: $450 \div 30 = 15$

Número de canetas: 450. Dividindo pelo número de canetas por caixa: $450 \div 25 = 18$.

Resposta: A.

CONHECIMENTOS GERAIS E ATUALIDADES

CULTURA E SOCIEDADE BRASILEIRA: MÚSICA, LITERATURA, ARTES, ARQUITETURA, RÁDIO, CINEMA, TEATRO, JORNAIS, REVISTAS E TELEVISÃO; FATOS E ELEMENTOS DE POLÍTICA BRASILEIRA; DESCOBERTAS E INOVAÇÕES CIENTÍFICAS NA ATUALIDADE E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA; MEIO AMBIENTE E CIDADANIA: PROBLEMAS, POLÍTICAS PÚBLICAS, ASPECTOS LOCAIS, NACIONAIS E GLOBAIS; PANORAMA LOCAL NACIONAL E INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEO

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DE ATUALIDADES

Dentre todas as disciplinas com as quais concurseiros e estudantes de todo o país se preocupam, a de atualidades tem se tornado cada vez mais relevante. Quando pensamos em matemática, língua portuguesa, biologia, entre outras disciplinas, inevitavelmente as colocamos em um patamar mais elevado que outras que nos parecem menos importantes, pois de algum modo nos é ensinado a hierarquizar a relevância de certos conhecimentos desde os tempos de escola.

No, entanto, atualidades é o único tema que insere o indivíduo no estudo do momento presente, seus acontecimentos, eventos e transformações. O conhecimento do mundo em que se vive de modo algum deve ser visto como irrelevante no estudo para concursos, pois permite que o indivíduo vá além do conhecimento técnico e explore novas perspectivas quanto à compreensão do mundo.

Em sua grande maioria, as questões de atualidades em concursos são sobre fatos e acontecimentos de interesse público, mas podem também apresentar conhecimentos específicos do meio político, social ou econômico, sejam eles sobre música, arte, política, economia, figuras públicas, leis etc. Seja qual for a área, as questões de atualidades auxiliam as bancas a peneirarem os candidatos e selecionarem os melhores preparados não apenas de modo técnico.

Sendo assim, estudar atualidades é o ato de se manter constantemente informado. Os temas de atualidades em concursos são sempre relevantes. É certo que nem todas as notícias que você vê na televisão ou ouve no rádio aparecem nas questões, manter-se informado, porém, sobre as principais notícias de relevância nacional e internacional em pauta é o caminho, pois são debates de extrema recorrência na mídia.

O grande desafio, nos tempos atuais, é separar o joio do trigo. Com o grande fluxo de informações que recebemos diariamente, é preciso filtrar com sabedoria o que de fato se está consumindo. Por diversas vezes, os meios de comunicação (TV, internet, rádio etc.) adaptam o formato jornalístico ou informativo para transmitirem outros tipos de informação, como fofocas, vidas de celebridades, futebol, acontecimentos de novelas, que não devem de modo algum serem inseridos como parte

do estudo de atualidades. Os interesses pessoais em assuntos deste cunho não são condenáveis de modo algum, mas são triviais quanto ao estudo.

Ainda assim, mesmo que tentemos nos manter atualizados através de revistas e telejornais, o fluxo interminável e ininterrupto de informações veiculados impede que saibamos de fato como estudar. Apostilas e livros de concursos impressos também se tornam rapidamente desatualizados e obsoletos, pois atualidades é uma disciplina que se renova a cada instante.

O mundo da informação está cada vez mais virtual e tecnológico, as sociedades se informam pela internet e as compartilham em velocidades incalculáveis. Pensando nisso, a editora prepara mensalmente o material de atualidades de mais diversos campos do conhecimento (tecnologia, Brasil, política, ética, meio ambiente, jurisdição etc.) na “Área do Cliente”.

Lá, o concurseiro encontrará um material completo de aula preparado com muito carinho para seu melhor aproveitamento. Com o material disponibilizado online, você poderá conferir e checar os fatos e fontes de imediato através dos veículos de comunicação virtuais, tornando a ponte entre o estudo desta disciplina tão fluida e a veracidade das informações um caminho certo.

ANOTAÇÕES



AMOSTRA



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

BNCC – CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL, CURRÍCULO MUNICIPAL E COMPUTAÇÃO COMO COMPLEMENTO DA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo do Brasil que estabelece as diretrizes e os objetivos de aprendizagem essenciais para a educação básica. A BNCC visa garantir a equidade e a qualidade da educação, servindo como referência para a elaboração dos currículos das escolas públicas e privadas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

A BNCC para o componente curricular de Ciências tem como objetivo principal desenvolver nos estudantes uma compreensão ampla e crítica dos fenômenos naturais, das tecnologias, do meio ambiente e da saúde. A abordagem é interdisciplinar e integrada, promovendo a alfabetização científica e tecnológica necessária para a cidadania ativa e consciente.

► Estrutura da BNCC – Ciências

A BNCC organiza o ensino de Ciências em diferentes etapas da educação básica, definindo objetivos de aprendizagem e conteúdos específicos para cada fase:

Educação Infantil

- **Objetivos:** estimular a curiosidade e o interesse das crianças pelo mundo natural e pelos fenômenos ao seu redor.
- **Conteúdos:** exploração sensorial, observação da natureza, primeiros contatos com conceitos de biodiversidade, mudanças e transformações no ambiente.

Ensino Fundamental (Anos Iniciais)

- **Objetivos:** desenvolver habilidades de observação, descrição e experimentação. Introduzir conceitos básicos de biologia, física, química e astronomia.
- **Conteúdos:** seres vivos, saúde, meio ambiente, matéria e energia, Terra e Universo.

Ensino Fundamental (Anos Finais)

- **Objetivos:** ampliar a compreensão dos fenômenos científicos, promovendo a capacidade de investigar e interpretar dados, além de aplicar conhecimentos científicos no cotidiano.
- **Conteúdos:** estrutura e funcionamento dos organismos, ecossistemas, propriedades dos materiais, fontes de energia, astronomia, meio ambiente e sustentabilidade.

Ensino Médio

- **Objetivos:** consolidar e aprofundar os conhecimentos científicos adquiridos, preparando os estudantes para a cidadania, para a educação superior e para o mundo do trabalho.
- **Conteúdos:** biologia, física, química e ciências da Terra são abordadas de maneira mais complexa e integrada, promovendo uma visão crítica e interdisciplinar dos fenômenos científicos e tecnológicos.

Competências gerais da BNCC - Ciências

A BNCC estabelece dez competências gerais que devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica. No âmbito de Ciências, destacam-se as seguintes competências:

- **Conhecimento:** aplicar conhecimentos científicos para explicar fenômenos naturais e tecnológicos.
- **Pensamento científico, crítico e criativo:** desenvolver habilidades de investigação, questionamento, formulação de hipóteses, experimentação e interpretação de dados.
- **Repertório cultural:** relacionar conhecimentos científicos com a cultura, a história e as tradições.
- **Comunicação:** expressar-se e comunicar-se utilizando a linguagem científica.
- **Cultura digital:** utilizar tecnologias digitais para buscar, analisar e compartilhar informações científicas.
- **Trabalho e projeto de vida:** relacionar conhecimentos científicos com o mundo do trabalho e a construção de um projeto de vida.
- **Argumentação:** Elaborar e defender argumentos com base em evidências científicas.
- **Autoconhecimento e autocuidado:** reconhecer a importância do conhecimento científico para a saúde e o bem-estar.
- **Empatia e cooperação:** valorizar a colaboração e o trabalho em equipe na construção do conhecimento científico.
- **Responsabilidade e cidadania:** compreender a ciência como um fator fundamental para a sustentabilidade e a justiça social.

Importância da BNCC - Ciências

A implementação da BNCC nas escolas brasileiras é crucial para garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, independente de sua região ou condição socioeconômica.

Ao promover a alfabetização científica, a BNCC capacita os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de forma crítica e consciente, contribuindo para a formação de cidadãos informados e responsáveis.

AMOSTRA

CURRÍCULO MUNICIPAL

Prezado(a),

A fim de atender na íntegra o conteúdo do edital, este tópico será disponibilizado na Área do Aluno em nosso site. Essa área é reservada para a inclusão de materiais que complementam a apostila, sejam esses, legislações, documentos oficiais ou textos relacionados a este material, e que, devido a seu formato ou tamanho, não cabem na estrutura de nossas apostilas.

Por isso, para atender você da melhor forma, os materiais são organizados de acordo com o título do tópico a que se referem e podem ser acessados seguindo os passos indicados na página 2 deste material, ou por meio de seu login e senha na Área do Aluno.

Visto a importância das leis indicadas, lá você acompanha melhor quaisquer atualizações que surgirem depois da publicação da apostila.

Se preferir, indicamos também acesso direto ao arquivo pelo link a seguir: <https://drive.google.com/file/d/1QjDg-ayAoFJ-0DxkbFJlOWsSlesRbk0/view>

**RESOLUÇÃO SME 28/2025 - IMPLEMENTAÇÃO DA
COMPUTAÇÃO COMO COMPLEMENTO DA BNCC, NO
CURRÍCULO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE
PORTO FELIZ**

Prezado(a),

A fim de atender na íntegra o conteúdo do edital, este tópico será disponibilizado na Área do Aluno em nosso site. Essa área é reservada para a inclusão de materiais que complementam a apostila, sejam esses, legislações, documentos oficiais ou textos relacionados a este material, e que, devido a seu formato ou tamanho, não cabem na estrutura de nossas apostilas.

Por isso, para atender você da melhor forma, os materiais são organizados de acordo com o título do tópico a que se referem e podem ser acessados seguindo os passos indicados na página 2 deste material, ou por meio de seu login e senha na Área do Aluno.

Visto a importância das leis indicadas, lá você acompanha melhor quaisquer atualizações que surgirem depois da publicação da apostila.

Se preferir, indicamos também acesso direto ao arquivo pelo link a seguir: <https://drive.google.com/file/d/1pfwimO8l1YQF4SVAt7KX0NfbkZpHi2z7/view>

FUNDAMENTOS E MÉTODOS DO ENSINO DE CIÊNCIA

Ao pensarmos em estratégias, devemos ter em mente algumas premissas essenciais ao professor contemporâneo e a sua prática pedagógica.

Em primeiro aspecto, devemos lembrar da adoção de práticas ativas, que promovem o protagonismo do aluno, implantando desde o primeiro contato a sala de aula invertida. As aulas expositivas devem ficar em segundo plano, sendo utilizadas de forma pontual, curtas e objetivas, normalmente para apresentação e

fechamento das estratégias adotadas como forma de “amarar” os principais pontos abordados sobre o tema estudado e auxiliar o estudante em sua organização.

Um segundo aspecto importante está relacionado à definição do objetivo cognitivo e habilidades que se pretende desenvolver com a estratégia adotada.

Por fim, a promoção da autonomia, da organização e da responsabilidade do estudante deve estar em foco durante todo o processo. Geralmente, os alunos que chegam ao ensino fundamental apresentam certa imaturidade e pouca autonomia.

Diretamente relacionadas ao ensino de Ciências, apresentamos aqui algumas estratégias e seus pontos favoráveis e desfavoráveis.

Jogos

Os jogos constituem uma **prática de ensino ativa**, cujo primeiro desafio é a regra estabelecida para a proposta.

Os jogos possuem grande valor no desenvolvimento da **integração e convívio social** dos estudantes, desenvolve **espírito de cooperação**, contribui com a **comunicação**, com a **atenção** e na formação da **consciência crítica**.

Os jogos pedagógicos devem ter **objetivos definidos**, não podendo ser apenas diversão. Em relação aos objetivos, devemos pensar no ganho cognitivo e nas habilidades que se pretende desenvolver.

Por ganho cognitivo, entende-se os conceitos que serão aprendidos e as habilidades que serão desenvolvidas. Além disso, a estratégia também estimula o convívio social. Alguns deles, podem propiciar o aprimoramento motor.

Jogos de relação, que envolvam associação de nome, imagem, descrição e esquema e jogos de investigação que associem informações, características e necessidades são excelentes para serem usados em sala e podem ser desenvolvidos pelos próprios alunos.

Existe uma ampla variedade de jogos pedagógicos disponíveis em bancos de dados com múltiplos recursos para a confecção. Eletrônicos, aplicativos, quiz, trilha, RPG e colaborativos são outros tipos que podem ser adotados, cabendo ao professor a escolha em relação ao conteúdo, aos objetivos e as habilidades pretendidas.

As **desvantagens** não se relacionam a recursos financeiros. Com materiais simples e de baixo custo, diversos jogos podem ser confeccionados e aplicados. Devem ser divertidos, caso contrário, o aluno perderá o interesse, contanto que o foco na aprendizagem e os objetivos pedagógicos devam ser claros ao aluno.

Modelos

Os modelos devem ser usados para representar algo muito pequeno ou muito grande e aproximar os alunos de temas com características mais abstratas.

Porém, os modelos apresentam **limitações** e podem causar **distorções na compreensão** do estudante. Por isso, foi criado um percurso de seis passos para a utilização de modelos chamado **“Teaching With Analogies” (TWA)** que significa ensinando com analogias:

Passo 1: Introdução do assunto alvo.

Passo 2: Sugerir aos estudantes a situação análoga.

Passo 3: Identificar características relevantes do análogo.





GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

